

COISAS MELEQUENTAS E ARREPIANTES

ILAN BRENMAN

● Leitor iniciante (Educação Infantil e
1º ano do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil, um feito inédito, com as obras *A espera e Desligue e abra*. No ano seguinte, conquistou o prêmio Jabuti 2024 com o livro *Cabo de guerra*, em parceria com Guilherme Karsten. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

RESENHA

Logo no início do livro, Ilan Brenman nos convida a imaginar coisas ao mesmo tempo melequentas e arrepiantes. Ao longo da obra, encontramos invenções bizarras, como uma piscina de meias sujas, um pirulito de pelos de taturana, um lobisomem no dentista, um picolé de cera de ouvido de ogro, uma maçaneta feita de lesmas, uma camiseta de sanguessugas, óculos de minhoca e até uma geleca carnívora. As ilustrações acompanham essa proposta, apresentando um casal de irmãos que precisa lidar com a repulsa e a aflição diante dessas cenas surreais.

Ao final, o livro se transforma em um jogo: Brenman e Karsten desafiam o pequeno leitor a encontrar objetos escondidos na ilustração de uma floresta; a procurar uma aranha esverdeada presente em todas as ilustrações do livro e a criar suas próprias invenções nojentas e assustadoras.

Em *Coisas melequentas e arrepiantes*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten constroem uma obra em que texto e imagem possuem o mesmo peso autoral, instigando a imaginação do leitor para além do que é mostrado. Mais do que apenas visualizar os elementos descritos, somos convidados a ativar outros sentidos: como seria sentir a viscosidade de uma peruca de polvo? Ou o ardor de um pirulito

de taturana? Além disso, muitas das substâncias mencionadas têm origem no corpo humano, como saliva, meca e fezes, ou vêm do mundo animal, como a baba do cão são-bernardo e a gosma do sapo. Já o aspecto “arrepiantes” da obra remete a figuras clássicas do terror, como bruxas, ogros, lobisomens e fantasmas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Livro de imagens

Palavras-chave: Emoções, medo, nojo, jogo

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 8. Autoconhecimento e autocuidado

Tema transversal contemporâneo: Diversidade cultural

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-5. Igualdade de gênero

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Provavelmente notarão que o personagem que aparece em primeiro plano na imagem demonstra não cheirar bem, já que os demais, ao fundo, aparecem de narizes tapados, olhando o personagem em questão.
2. Reflita um pouco com a turma a respeito do título do livro: *Coisas melequentas e arrepiantes*. Chame a atenção das crianças para o fato de que “melequentas” é uma palavra que evoca uma sensação tátil, enquanto “arrepiante” possui um sentido mais complexo: pode se referir aos arrepios que sentimos na pele ou a coisas que nos despertam medo.
3. Leia com os alunos o texto da quarta capa do livro. Chame a atenção, em especial, para a segunda frase do texto: “Comece a leitura e descubra se você vai gritar de medo ou de nojo!”. Será que os alunos percebem que o substantivo *medo* se associa mais facilmente à ideia de algo *arrepiante*, enquanto *nojo* pode ser aquilo que sentimos diante de algo que é *melequento*?
4. Leia com os alunos a seção *Autor e obra*, em que se encontram as biografias de Ilan Brenman e

Guilherme Karsten, nas páginas 60 e 61. Será que os alunos sabem o que quer dizer ser “naturalizado brasileiro”?

5. A primeira e a última ilustrações do livro, nas páginas 5 e 63, mostram duas bocas abertas expondo os dentes, a primeira com dentes esburacados e gosmas coloridas escorrendo a partir deles, juntando-se à viscosidade de um muco esverdeado que escorre das narinas, e a segunda com uma língua partida ao meio e saliva se acumulando nos dentes pontudos de um ser com escamas. Proponha aos alunos que, sozinhos ou em duplas, façam um desenho de corpo inteiro dos dois seres aos quais imaginam que essas bocas pertencem.
6. Sugira que as crianças visitem o *site* do autor e do ilustrador, para que conheçam um pouco mais a respeito de seus trabalhos: www.ilan.com.br e <https://guilhermekarsten.com/>.

Durante a leitura

1. No texto de abertura do livro, o autor explica para os leitores como funciona o jogo que propõe: criar cenas melequentas e arrepiantes, às vezes ambas ao mesmo tempo. Peça aos alunos que, tendo isso em mente, procurem se dar conta se determinada cena pode ser vista como arrepiante, melequenta ou ambas.
2. Estimule os alunos a estarem atentos às ilustrações, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem. Na primeira página dupla, por exemplo, o texto diz: “Uma bruxa com dor de barriga”, mas não vemos a bruxa de corpo inteiro. Verifique se os alunos percebem os sinais da presença dela: uma mão esverdeada, um chapéu pontudo na estante, a sombra, e assim por diante. Veja se percebem também que sinais indicam que “dor de barriga”, nesse caso, significa “ir ao banheiro”.
3. Veja se os alunos percebem que os mesmos dois personagens, uma criança de cabelos curtos e outra de cabelos compridos, aparecem em todas as ilustrações. Será que são irmãos? Que relação poderia haver entre eles?
4. Proponha aos alunos que façam uma lista dos personagens fantásticos e/ou míticos que aparecem no decorrer do texto: a bruxa, o ogro, o lobisomem, a Medusa, o fantasma, e assim por diante.
5. Nas páginas 15 e 43, nos deparamos com personagens que leem livros cujo título é legível. Proponha às crianças que tomem nota dos autores e títulos.
6. Na floresta que habita as páginas 56 e 57, Karsten e Brenman convidam o jovem leitor a encontrar uma lista de coisas incomuns que remetem ao universo do livro. Desafie-os a cumprir a tarefa.
7. Na página 59, uma aranha esverdeada se apresenta aos jovens leitores, revelando haver se escondido em todas as páginas do livro. Desafie os alunos a voltar às páginas anteriores e descobrir onde a aranha está em cada ilustração.

Depois da leitura

1. No texto da página 58, o autor desafia os leitores a continuar essa lista de coisas melequentas e arrepiantes. Proponha aos alunos que façam como o autor sugere, e criem uma ilustração para acompanhar seu texto.
2. Nas páginas 14 e 15, o texto, “A Medusa no cabeleireiro”, assim como a ilustração, fazem referência a uma célebre personagem da mitologia grega: uma mulher com cabelos de serpente cujo olhar era capaz de transformar seres em pedra. Vale a pena ler a página da Wikipedia dedicada a essa personagem célebre, e trazer imagens de antigos mosaicos retratando-a para mostrar aos alunos, disponível em: <https://mod.lk/u24lQ>. Mostre à turma também essa célebre pintura circular de Caravaggio, que a retrata séculos depois, disponível em: <https://mod.lk/Mcu2E> (acessos em: mar. 2025).
3. Na página 15, a Medusa lê um livro de Edgar Allan Poe, mestre do horror gótico, conhecido por narrativas sombrias e inquietantes, que dialogam com o tom arrepiante do livro. O título *Love Story* cria um contraste irônico e inesperado, já que Poe é conhecido por suas histórias de terror.
4. Um diretor que se popularizou por sua habilidade de construir cenas arrepiantes é Tim Burton, que dirigiu *Beetlejuice: os fantasmas se divertem* e *A noiva cadáver*. Essa pode ser uma boa ocasião para assistir a alguns de seus títulos junto aos alunos.
5. A obra lida pelo personagem de camiseta de sanguessugas na página 43, *Gargantua e Pantagrue*, é uma pentalogia clássica de François Rabelais que conta a história de dois gigantes, pai e filho. Mostre aos alunos algumas das belas ilustrações criadas por essa obra, algumas delas elaboradas por Gustave Doré, disponível em: <https://mod.lk/KQrgr> (acesso em: mar. 2025). Se possível, selecione uma passagem do texto da obra para ler com a turma.
 - Em diversas ilustrações, Guilherme Karsten explora o uso de sombras. Para incentivar a observação e a reprodução desse efeito,

proponha um exercício prático com os alunos: a) Peça que encontrem uma sombra ou projetem a sombra de um objeto com o auxílio de uma lanterna. b) Em seguida, oriente-os a posicionar uma folha de papel sulfite debaixo da sombra, de modo que ela fique visível sobre o papel. c) Com lápis ou caneta, os alunos devem traçar o contorno da sombra projetada, registrando sua forma no papel. d) Depois, reúna os desenhos feitos pela turma e estimule-os a identificar quais objetos deram origem às sombras capturadas pelos colegas.

6. O universo de *A família Addams*, criada pelo talentoso cartunista Charles Addams é, como o universo do livro de Brenman e Karsten, um tanto arrepiante. Escolha alguns de belos e intrigantes cartuns para mostrar para a turma, ajudando-os a decifrar as legendas em inglês, (de todo modo, as imagens dizem muito mais que as palavras), disponível em: <https://mod.lk/jfuvf> (acesso em: mar. 2025).

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E MESMA SÉRIE

- *Cabo de guerra*. São Paulo: Moderna.
- *Enganos*. São Paulo: Moderna.
- *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- *Parece, mas não é!* São Paulo: Moderna.
- *Refugiados*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Por que temos medo?*, de Fran Pintadera. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Bruxinha Zuzu e o gato Miú*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *O pequeno fantasma*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *O pequeno dragão*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *O pequeno bicho-papão*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *A pequena bruxa*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!